

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III — N.º 125 — Preço 5\$00 — 7/12/78

Patrão da "VOUGA" regressa e encena arraial

80% dos trabalhadores ignoraram a provocação, permanecendo nos seus postos de trabalho

Oleiros assistiu na passada segunda-feira a uma bem montada encenação com o objectivo de dar um ar de triunfo ao regresso do patrão Couto à Papéis Vouga. Houve dinheiro a rodos para foguetes que reberntaram todo o dia, para gigantones e para a fanfarrinha dos Bombeiros de Esmoriz. No arraial colaborou a reacção de Oleiros e freguesias vizinhas e os patrões de diversas indústrias da zona deram folga aos seus trabalhadores para participarem nos festejos.

Alguns gente, que não tem nada a ver com os interesses do patrão Couto e seus correligio-

nários, foi arrastada pela manipulação e a falta de informação. Mas a verdade desta festa souberam - na dizer os próprios trabalhadores da Vouga: apenas 65 dos 375 trabalhadores da empresa se apresentaram a entrar na provocação ali organizada, pois os restantes, mais de 80%, permaneceram nos seus postos de trabalho, dando mais uma prova da consciência e da firmeza que souberam manter enquanto asseguraram a gestão da empresa e a retiraram do lamaçal económico em que o patrão agora regressado a havia deixado.

O patrão Couto fez questão

de entrar na Vouga de braço dado com uma das figuras mais proeminentes do fascismo da região, que ocupava o cargo de presidente da Câmara da Vila da Feira antes do 25 de Abril. Trouxe consigo o insulto e a provocação, mas não consta que tenha devolvido à empresa as dezenas de milhares de contos com que passou as suas férias no Brasil. Um «pormenor» de que se esqueceu o governo Nobre da Costa e que vai por certo passar «despercebido» ao governo Mota Pinto.

Aliás, se outra virtude não teve, a «festa» veio mostrar que

continua na página 3

Plano da Câmara 79

O plano de actividades da Câmara para o próximo ano irá ser brevemente discutido em sessão da Assembleia. Mas elaborar um plano de actividades não deverá limitar-se a uma tarefa meramente burocrática de definir, com critérios nem sempre claros e do conhecimento público, as principais linhas de acção do município.

Daí que, numa tentativa de estender um pouco para além da sala das sessões o significado do referido plano, o Maré Viva tenha vindo a publicar algumas contribuições para a possível definição do plano, isto sem embarcar em falsas expectativas, mas também sem recusar às posições dos que temos contactado para deporem de maneira ponderada, construtiva e lúcida, o direito de serem minimamente ouvidas. Por exemplo, a Junta de Guetim.

LEIA NA PÁGINA DOIS

1.º ENCONTRO DOS ACTIVISTAS DA NASCENTE

Plano de Acção Cultural

É já no próximo fim de semana. Nascido um pouco improvisadamente, a partir do desejo e da necessidade de se planificar a acção cultural da Nascente de forma a torná-la mais organizada e eficaz, o trabalho foi avançando, a ideia foi tomando corpo, os textos para discussão foram aparecendo, as pessoas foram sendo conquistadas para a importância da iniciativa, e estão reunidas as principais condições para que os debates a ter lugar nos próximos dias 8 e 9 venham a marcar uma etapa significativa na vida da Nascente, que o mesmo é dizer, na animação cultural de Espinho e zona em volta.

Os temas em discussão formam cinco grandes grupos, abarcando o primeiro a situação administrativa da Cooperativa e as actividades viradas para as crianças e os jovens. O segundo conjunto tem a ver com as iniciativas voltadas para os trabalhadores e as cama-

das populares. Um terceiro grupo de temas aborda problemas mais internos da Nascente, como sejam a sua estrutura organizativa e a coordenação entre as várias secções. Num quarto conjunto de textos será analisada a possibilidade de divulgação da Cooperativa e o intercâmbio com outras associações do género e, por último, há ainda a apontar alguns textos que se prendem com a definição de zonas de intervenção da Nascente e o apoio a outros grupos culturais na região. Além disso, serão também analisadas as propostas gerais de acção de cada secção para o próximo ano.

A sessão de sábado à tarde será aberta à participação de associados da Nascente e também de alguns convidados, devendo prolongar-se para a noite, em festa de confraternização. Por isso, caro Associado da nossa Cooperativa, no sábado à tarde e à noite lá o esperamos no salão da Piscina.

PROGRAMA GERAL

DIA 8

I Sessão — Início às 10 horas, fim ao meio dia. Abertura e constituição dos grupos de trabalho

II Sessão — Início às 14,30, fim às 18 horas. Trabalho dos grupos e redacção das conclusões de cada grupo.

DIA 9

Início às 16 horas, fim às 20 horas. Intervenções de activistas de cada secção. Leitura das conclusões e votação

A NOITE — FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

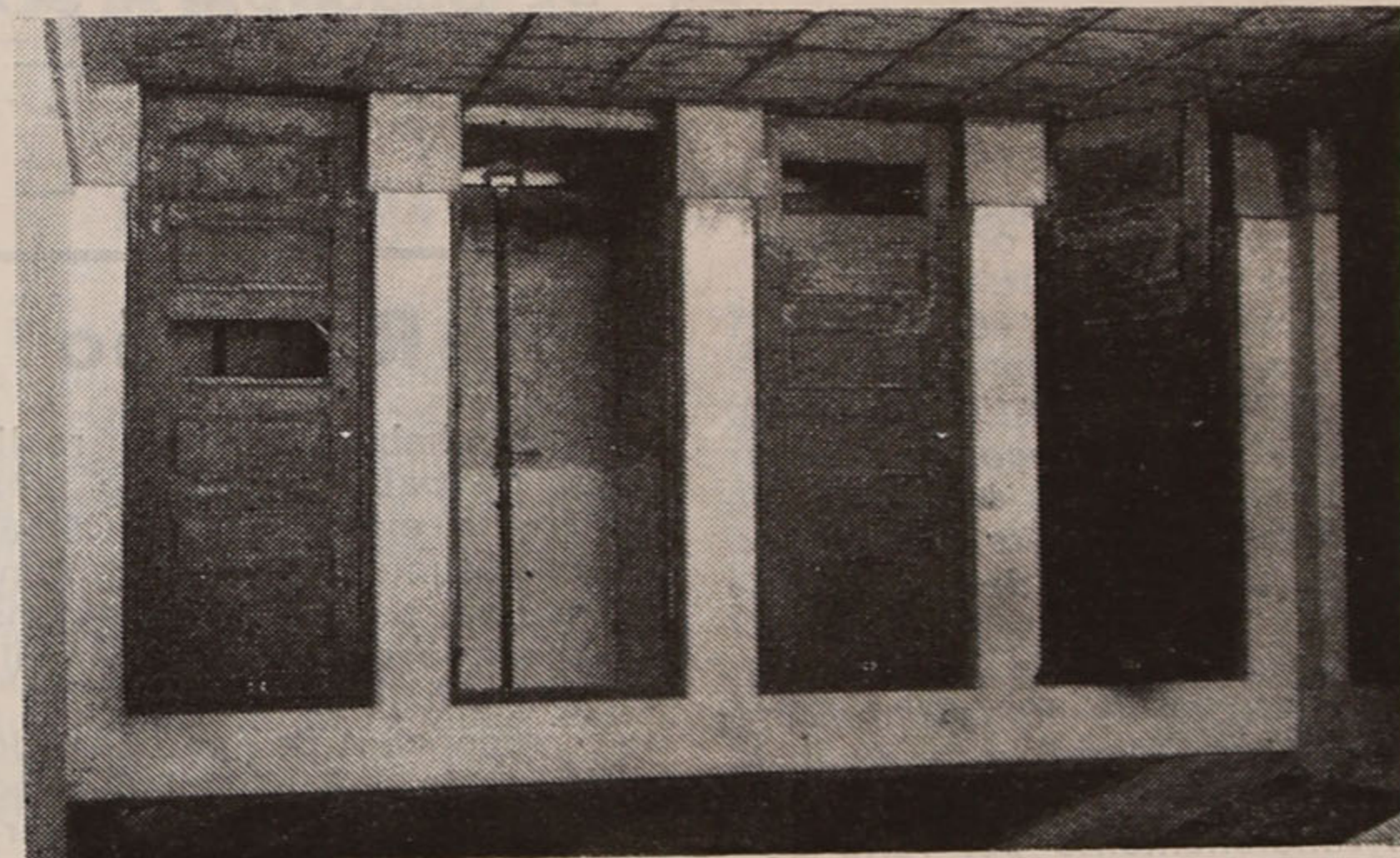
ESCOLAS À ESPERA DE VEZ

Como todos sabemos, o nosso país está repleto de carências de vária ordem. Dos 50 anos de reinado do «Estado Novo» ficaram-nos muitas obras de fachada mas poucas de real utilidade pública. Na área do ensino, por exemplo, pouco ou nada significativo o regime fascista investiu. Para eles, aliás, era perigoso o povo ter uma cultura mais elevada, bastaria saber ler, escrever e contar e mesmo assim... O certo é que a herança é pesada, no sector do equipamento escolar, do estado de conservação das escolas, e neste campo, no nosso concelho, muito se tem já feito desde o 25 de Abril, durante algum tempo, em íntima colaboração entre a Câmara e as Comissões de Pais.

Mas muito está ainda por fazer, por exemplo em Paramos. O repórter do «Maré Viva» alertado para a situação pelas próprias professoras, visitou as três escolas que servem a população infantil da freguesia — Corredoura, Monte e Bouça — e teve ocasião de verificar as deficiências com que se debatem. Em todas elas se nota a falta de cantinas onde as crianças possam tomar pequenas refeições em boas condições higiénicas.

A escola da Corredoura, situada junto do apeadeiro da CP, funciona num antigo edifício, há pouco tempo restaurado, tendo instalações sanitárias que se podem considerar regulares. Quanto à escola do Monte, repartida por dois edifícios, um de pedra e cal e outro prefabricado, tem sanitários muito deficientes, não tem local próprio para as crianças brincarem em tempo de chuva, e não possui abastecimento de água próprio. Por isso tem de recorrer à compreensão de uma pessoa que mora nas proximidades e que fornece a água.

continua na página 3



NA ESCOLA DA BOUÇA AS INSTALAÇÕES SANITARIAS SÃO ASSIM

DE SEMANA A SEMANA

O César já tem sucessor

Quem não se lembra dessa figura espinhense, aspecto altaneiro, conduta nem por isso, e a quem já chamavam de «delfim» de Marcelo Caetano? Esse mesmo: o César Moreira Baptista ou simplesmente César, como lhe chamavam os mais chegados. O homem subiu na vida, foi subsecretário de Estado da Informação e Turismo, entre outras e variadas coisas, e estava ainda a aquecer a pasta do Interior, quando os militares, sem lhe perguntarem nada, se resolveram a estragar-lhe o futuro e o de muitos outros da

mesma laia.

A terra não pôde deixar de seguir com interesse a carreira meteórica deste seu «filho» e, a este respeito, para uma melhor elucidação, recomendamos uma consulta ao que, na altura, um semanário local dizia do César. Aí se falava do desvelo deste «cavaleiro andante» na defesa da terra espinhense, contando-se entre os maiores sucessos da sua dedicação uma visita do Tomás, uma ou duas do Marcelo e algumas dezenas de jantares-convívio das «forças vivas» da urbe com o

continua na página 6

MARE VIVA
SEMANÁRIO

Director : ANTONIO SANTOS
Redacção : RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade : NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número : António Santos, Augusto Mota, Eduardo Aragão, Eugénio Moraes, Fernando Valadas, Joaquim Fidalgo, Manuel Augusto, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão : TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

GUETIM

Plano de 79 igual ao de 78

Costuma dizer-se que ano novo, vida nova. Para a freguesia de Guetim o ano novo vai iniciar-se sob os auspícios do velho, pois nada do que estava previsto para a freguesia teve concretização.

Para saber o que pensam as entidades autárquicas de Guetim contactámos com o Presidente da Junta de Freguesia, que nos disse :

«Se o que estava previsto para 1978 não foi cumprido, terá obrigatoriamente que transitar para 1979, o que vai já ocupar parte apreciável da matéria reservada a Guteim.

A última vez que se elaborou plano de actividades para a Câmara Municipal foi em 1977; o plano dizia respeito a obras a realizar em 1978. Durante o ano de 1977 o município não fez uma única obra em Guetim como se provou no relatório de actividades da C. M. E. e durante o ano de 1976 apenas se fez o Caminho Municipal n.º 1002 (Rua da Aldeia Nova), obra que já estava prevista desde 1974.

Quando se discutiu o plano para 1978 a única obra que estava prevista para Guetim era a do Caminho Municipal 1002, isto porque aquele caminho serve também a freguesia de Anta, onde já fora melhorado e devido também aos insistentes pedidos da Junta de Freguesia de Guetim. É de notar que Guetim se encontra desfavorecida em relações às restantes freguesias devido ao seu pequeno eleitorado e devido a não possuir qualquer natural no executivo municipal; inclusivamente nos foi dito que Guetim se encontra em último lugar na escala de prioridades das freguesias do Concelho, no que se refere a salas de aula.

Em virtude de não termos qualquer representante no executivo, participamos nas reuniões da Assembleia Municipal com espírito de expectativa, esperando que alguém apresentasse propostas de actuação relativas à nossa freguesia. Como tal não aconteceu apresentámos as nossas próprias propostas que contaram com a aceitação geral dos membros da A. M. As propostas apresentadas por nós resultam de um trabalho comum da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, depois da auscultada a opinião pessoal dos habitantes da freguesia, que para o efeito dispõem dos meses de Setembro

e Outubro de cada ano.

Para o plano de 1978, Guetim apresentou as seguintes propostas: ampliação com primeiro andar do edifício da Junta de Freguesia e uma outra proposta que se divide em duas alíneas que são a conservação e melhoramento, sempre que possível das estradas e caminhos municipais da Freguesia e beneficiações especiais para a E. N. n.º 522 (Rua dos Combatentes). Estas propostas foram apresentadas, como já disse para o ano de 1978, ficando assente que o executivo só iria até às suas possibilidades, mas pelo visto não houve possibilidades de fazer nada.

Face a esta situação contactámos várias vezes o Presidente da Câmara que nos disse existirem obras em curso com maior prioridade, mas que as nossas propostas teriam prioridade para o ano que vem. Disse-nos igualmente que, devido às alterações verificadas na Lei das Finanças Locais, a Câmara Municipal apresentará para o plano de 1979 as obras apresentadas em 1978 e que se ficará por aí por não se saberem ainda as disponibilidades financeiras. Quando essas disponibilidades forem conhecidas elaborar-se-á um plano novo para 1979.

As autarquias locais de Guetim não fazem pois quaisquer previsões no tocante ao plano para 1979, por, realisticamente, não saberem com o que podem contar. Apesar disto, existe na nossa freguesia um plano já aprovado que será apresentado na altura devida.

Devo ainda dizer que, durante o debate do plano para este ano, se reconheceu que as freguesias estavam um pouco abandonadas, pelo que se decidiu que 1979 seja o Ano das Freguesias».

Estas são as declarações do Presidente da Junta de Guetim, que, infelizmente, já sabe com o que conta. O próximo ano tem uma bonita designação... como muitas outras.

12 HORAS DE «PIRÂMIDE»

Aproxima-se do seu ponto culminante a Operação «Pirâmide», iniciativa da Cruz Vermelha que tem vindo a ser amplamente divulgada e apoiada por todo o país. A nível nacional, o dia de encerramento será a 16 de Dezembro, com realizações nas capitais dos distritos. Entretanto, nas freguesias e nas sedes dos concelhos têm vindo a suceder-se as iniciativas, todas orientadas para os objectivos de promover o maior entendimento e colaboração entre todos os portugueses e fazer a recolha de donativos de todo o género.

Em Espinho, a «Pirâmide» deu já lugar a várias realizações que irão ter os seus pontos máximos nos dias 8 a 10. As-

sim, no dia 8 haverá realizações nas várias freguesias do concelho e no dia 10 será a vez da cidade mostrar de forma mais completa o seu apoio à «Pirâmide». Nesse dia, e a partir das 11 horas da manhã, realiza-se no pavilhão da Académica um grande espectáculo com as colectividades do concelho.

De manhã, entre as 11 e as 13, será a vez de desporto, com sessões de ginástica a cargo das classes da Académica e de Espinho e ainda a participação da Fanfarra dos Bombeiros. A tarde, a partir das 2 horas e até às 8, o numeroso público que por certo estará presente terá ocasião de ouvir as Bandas — de Espinho

e Silvalde, — os ranchos — Infantil Silvaldense, Semente (Anta), Juvenil de Espinho, da Secção Cultural do S. C. Espinho e de S. Martinho de Anta, — dois conjuntos musicais — Quarteto Zonca e Pérolas do Norte — e ainda o Coral do Grupo Juvenil de Silvalde. Finalmente, entre as 9 e meia e a meia-noite, tudo se desenvolverá com a participação do Ballet da Academia de Música, do Coro Popular de Espinho, da Nascente, da Tuna Musical de Anta e do conjunto típico cigano, «Os Maíãs».

Enfim, um extenso programa que não pretende ser só de variedades e que espera de cada um o melhor apoio.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública no dia 15 de Dezembro de 1978, às 21,30 horas

AVELINO FERREIRA LOUREIRO ZENHA, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho :

Faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado no n.º 1 do Art.º 100.º da Lei 79/77 de 25/10, que no próximo dia 15 de Dezembro de 1978, pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária desta Assembleia, que versará o seguinte ordem de trabalhos :

1 — Apreciação do ofício de 20/10/78 do Conselho Municipal, relativamente aos problemas levantados ao seu normal funcionamento por falta de instalações ;

2 — Deliberação sobre a proposta do Executivo para a concessão de um subsídio de Esc. 100.000\$00 ao Centro de Assistência Social de Espinho ;

3 — Deliberação sobre a proposta do Executivo relativamente à criação de dois lugares de primeiro oficial na Secretaria da Câmara ;

4 — Aproveitação do Relatório e Contas dos Serviços Municipalizados referente ao ano de 1977.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de es-

RECENSEAMENTO ELEITORAL DA FREGUESIA DE ESPINHO

O recenseamento tem lugar na Junta de Freguesia (Paços do Concelho), com o seguinte horário :

DE SEGUNDA A SEXTA - FEIRA — das 17,00 às 22,00 horas
AOS SÁBADOS — das 14,30 às 19,00 horas

Reunião da Câmara

Como habitualmente, reuniu-se no passado sábado uma reunião do executivo da Câmara. Os assuntos tratados foram, em resumo, os seguintes, alguns dos quais esperamos desenvolver em próximos números.

— recepção do parecer do arquitecto urbanista, relativo ao aproveitamento da zona de terrenos da CP, entre as ruas 15 e 19;

— recepção de um outro parecer do mesmo arquitecto, este relativo à localização do futuro Lar da Terceira Idade ;

— análise de um estudo prévio sobre a estação de tratamento de esgotos, que che-

gou finalmente, após três anos de espera ;

— aprovação do projecto do prolongamento da rua 20 para sul ;

— aprovação do projecto de abastecimento de água a Anta e Guetim ;

— envio de informação ao Ministério do Comércio e Turismo face à questão da expropriação dos terrenos previstos para implantação do parque de campismo.



Dia 7, Quinta-feira
HISTÓRIA DE «Q»
M/ 18 anos

Depois das produções um pouco controversas, mas de bons resultados comerciais, seguem-se-lhes as inevitáveis «continuações», as réplicas, as sátiras, etc. É o que acontece com a conhecida «História de O». De produção suíça, esta versão, para além de tudo, é de uma pobreza técnica e estética confrangedora.

Dia 8, Sexta-feira
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
M/ 18 anos

Num elenco em que figuram Gene Hackman, Catherine Deneuve, Max Von Sydow e outros mais, de valor sobejamente conhecido, é caso para pergun-

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (tórnica)

Central de Ferragens de Espinho, L.ª

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

tar o que faz Terence Hill (o Trinitá) entre eles. Por obrigações de co-produção não é, pois esta é totalmente de origem britânica. Enfim, outros motivos há certamente e para os quais não encontramos ainda justificação para o vermos incluído neste filme de alguma qualidade e que nos relata uma história passada entre membros daquele conhecido exército colonial.

Dia 9, Sábado
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
M/ 6 anos

Por já não saberem que voltas dar com estas famosas personagens criadas por Alexandre Dumas, põe-nas agora umas contra as outras. Entre outros males, tem a agravante de terem as pobres das crianças como testemunhas dessa confusão tão imbecil.

Dia 10, Domingo
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
M/ 13 anos

Quem estiver recordado ainda do famoso «Landru» de Claude Chabrol, certamente reparará na ironia, talvez propositada, de François Truffaut ao chamar agora Charles Denner para um desempenho completamente oposto. Esta obra tem a qualidade própria da filmografia daquele cineasta que embora mantenha a peculiar abordagem superficial das situações é um dos expoentes máximos da moderna cinematografia francesa. Por esta e outras razões, é filme a não perder.

Dia 12, Terça-feira
O NINHO DE ESPÍOES EM ISTAMBUL
M/ 18 anos

Registando a presença de Geraldine Chaplin perfeitamente descabida, esta fita policial-de-série produzida pelos estúdios ingleses desenvolve uma história de espionagem livresca nula de interesse, tendo por animador o já falecido Stanley Baker, que era actor quase crónico neste género de fitas.

RIFAS DA NASCENTE

13.ª Semana — Extracção de 30/11/78

844	1.000\$00	Albertina Dias da Silva
044	100\$00	Fausto Marques Vieira
144	100\$00	Francisco Oliveira Ferreira Júnior
244	100\$00	António Carlos Paiva Pinto
344	100\$00	António José Mendes Rachena
444	100\$00	José Collares Alves de Sousa
544	100\$00	Maria Rosa da Costa
644	100\$00	Carlos Casal Ribeiro
744	100\$00	A. Pinto Dias
944	100\$00	José Martins Gonçalves

REGRESSO DO PATRÃO À «VOUGA» CLIMA DE COACÇÃO NA CETAP

continuação da página 1

a história de a Vouga ter sido vendida a uma sociedade não é mais do que uma camuflagem da realidade, ou seja, a devolução de facto ao patrão sabotador, o dono e senhor da dita sociedade.

O patrão voltou, mas sabe que a grande maioria dos trabalhadores lhe é hostil. E não pode por isso, e para já, concretizar as ameaças de represália que desde há algum tempo vêm sendo propaladas em Oleiros. A sua esperança é que o tempo e as manobras de divisão venham a quebrar a unidade dos trabalhadores. Por isso a manutenção desta unidade será fundamental para que esta vitória da direita, oferecida pelo governo N. C., se venha a transformar numa derrota irreversível.

do Governo Mota Pinto, a fazem o mesmo que o seu antecessor, com base na mesma legislação.

O que tem impedido fundamentalmente a apresentação destes projectos na A. R. foi a Assembleia Geral da NATO que ocupou as instalações da A. R. e agora a discussão do programa de Mota Pinto. Só depois disso se poderá tomar tal iniciativa numa sessão ordinária da A. R. É uma iniciativa em que ponho o meu maior empenho e que espero seja tomada o mais depressa possível. É preciso agir rapidamente, e, se assim for, penso que o assunto está longe de estar arrumado».

O clima de intimidação dos trabalhadores que se respira na Cetap, desde há longo tempo, intensificou-se recentemente, em função da última greve que abrangeu o sector químico.

Salientámos nessa altura que o patrão havia usado ilegalmente de discriminação em relação aos trabalhadores que aderiram à greve, proibindo-os de almoçarem no refeitório, apesar de nesse dia todos eles terem trabalhado uma parte da manhã. Pois desde então têm-se sucedido as mais diversas manobras no sentido de provo-

car os trabalhadores mais activos na defesa dos seus direitos de atemorizar os demais.

O refeitório continua na agenda do patrão António Matos, que deu instruções ao pessoal desse refeitório para servir com menos abundância os trabalhadores que fizeram greve, facto que se vem verificando dum modo claro e insultuoso. Resolveu também o mesmo patrão cortar com uma regalia que vinha concedendo a vários operários há longos anos e que consiste no adiantamento de uma parte do salário a meio do mês. Depreende-se o que significará esta medida para os hábitos já adquiridos pelos trabalhadores na utilização do seu reduzido orçamento familiar.

Finalmente têm aparecido afixadas em diversos pontos da empresa listas com os nomes dos trabalhadores que aderiram à última greve, visando obviamente a sua intimidação. Alguns destes trabalhadores adiantaram mesmo que o patrão tem em vista aproveitar a mínima falha de algum deles para provocar o seu despedimento, enquanto aos seus laços são permitidas todas as acções passíveis de punição, algumas das quais altamente lesivas dos interesses da empresa.

Esta «afoiteza» do patrão Matos não deve ser estranha ao modo como as coisas vão correndo lá por S. Bento, mas os trabalhadores tem respondido com grande serenidade, a mesma serenidade com que lutarão quando tal se impuser.

EM LOUROSA

«Solidariedade com antifascistas presos»

AVELINO ZENHA:

«O ASSUNTO AINDA NÃO ESTÁ ARRUMADO»

Contactado de novo por nós, o deputado Avelino Zenha retomou a hipótese que anteriormente havia levantado quanto à possibilidade de o grupo parlamentar do P. S. apresentar na Assembleia da República um projecto para a revogação do despacho de desintervenção da Vouga.

«O grupo de juristas ligados ao P. S. e que ficaram de estudar a viabilidade desse projecto, concluíram que será necessário pedir a revogação de todas as desintervenções do governo Nobre da Costa em conjunto, com base na ilegalidade de que se reveste a tomada de decisões de tão profundo alcance político por um governo demitido e sem a confiança da A. R. Por outro lado, será necessário revogar o próprio decreto que regula as desintervenções, para que não possa suceder a revogação das desintervenções de Nobre da Costa e logo a seguir novos despachos

Realizou-se na passada quinta-feira, no Salão da Lourocoop, uma sessão de solidariedade e apoio à libertação de antifascistas presos na sequência dos acontecimentos de Massarelos, em que foi morto a tiro um agente da polícia judiciária. Como os jornais noticiaram, esta polícia atribuiu as culpas a militantes do Partido Revolucionário do Proletariado — P.R.P. Com o salão completamente cheio esta sessão compôs-se de três partes: na primeira, houve a passagem do filme do Robert Krammer «A Revolução Triunfará», imagens do processo político português desde o 25 de Abril até às eleições para a Presidência da República. Na segunda parte os familiares dos militantes fizeram para o públi-

co presente um relato bastante preciso das circunstâncias em que foram presos e as condições de detenção: que estiveram um largo período incomunicáveis e quase todos foram sujeitos a torturas durante a sua permanência na polícia judiciária e que o Instituto de Medicina legal já as comprovou. Na opinião dos familiares e de certos sectores de esquerda, trata-se de um caso de perseguição política a um partido de esquerda, do qual os seus militantes são acusados pela polícia judiciária de assaltos a bancos, ataques à bomba, morte dum agente, etc., estando entretanto presos há nove meses, aguardando julgamento. Foi apontado ainda pelos familiares, o silêncio que certos sectores de esquerda têm feito à volta deste caso e da maioria da imprensa portuguesa que se tem feito eco apenas dos comunicados da polícia judiciária, sem explicar o verdadeiro sentido destas prisões. A seguir ao historial feito pelos familiares dos presos, houve um período de perguntas e respostas e foram lidas moções de apoio à sua libertação, subscritas pelos seguintes organismos: O U. T. (Organização Unitária de Trabalhadores), Sindicato dos Sapateiros de S. João da Madeira e Comunidade Cristã de Base — Padre Maximino. A sessão encerrou com um canto livre.

«VIGOROSA» Tribunal vai decidir

O ambiente político propicia-se e o ex-patrão da Vigorosa aproveita para fazer circular entre os trabalhadores da empresa a ideia que, com o novo governo, a devolução da empresa é coisa mais do que certa.

Circula até a notícia de que já há festa marcada para comemorar o regresso do ex-patrão, tudo com o propósito de desgastar a unidade e a confiança dos trabalhadores.

No entanto convém esclarecer que não cabe ao governo decidir sobre o assunto, mas sim ao tribunal. Foi para o tribunal que o ex-patrão recorreu com base do decreto de auto-gestão publicado pelo governo P.S.-C.D.S. e, embora o decreto em questão seja altamente desfavorável aos trabalhadores, no caso da Vigorosa tudo indica que o ex-patrão não verá satisfeitos os seus intentos.

E mesmo na hipótese de o juiz local decidir desfavoravelmente aos trabalhadores, estes poderão recorrer a instâncias superiores, donde então virá a decisão definitiva.

Sendo por isso prematuros os «foguetes» do ex-patrão e seus amigos, não deixa de ser necessária a unidade e a determinação dos trabalhadores para que seja justa a decisão do tribunal.

PARAMOS

Escolas à espera

continuação da página 1

Mas a escola que se encontra em piores condições é a da Bouça, com instalações sanitárias já muito antigas e dum falta de higiene impressionante, com as portas a cair de pôdres. O telheiro onde as crianças brincam nos dias de chuva tem as telhas partidas e não dispõe de iluminação exterior. As professoras confessaram-nos as expectativas de que as coisas viessem a melhorar com a acção da Comissão de Pais que em tempos se formou, mas esta a partir de finais de

75 deixou-se desmobilizar. Em Paramos, como em muitos outros lugares por este país fora, falar de escolas é falar daquilo que ainda não temos. É recordar que o próximo ano será o Ano Internacional da Criança e esperar, que, ao menos por isso, haja um maior esforço no sentido de possibilitar aos mais jovens um acesso ao ensino em melhores condições. E que não se limitando embora às instalações, tem desde logo e nesse campo concreto muito que ser melhorado.

Operação «Pirâmide»

No próximo dia 8 do corrente, das 15 às 19 horas, as atenções dos Paramenses estarão voltadas para a Sede do Clube Recreativo e Cultural de Paramos, onde todos afluirão com alegria, participando na festa da «PIRAMIDE», a favor da Cruz Vermelha.

É uma realização conjunta do INFANTÁRIO-Jardim da Infância Paramense e do C.R.C.P.

Ali haverá exposição de trabalhos compostos pelas crianças que frequentam o Infantário e animado leilão de roupas, géneros, objectos, etc., que, em bom estado vão ser oferecidos. Lá estará presente a música, a fim de dar mais brilho à festa da solidariedade.

Também nas outras freguesias haverá iniciativas semelhantes.

FARMÁCIAS

- Quinta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
- Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
- Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

CASA RAICA

Modas e Confecções

RUA 62 N.º 101 ESPINHO

LIMA BASTOS ADVOGADO

Escritório
Largo de Camões — Telefone 96281
VILA DA FEIRA
Residência;
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904
ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 — Tel. 921074
ESPINHO

Compra e venda de automóveis novos e usados
totalmente revistos

c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA
Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

500.000 ACIDENTES

Um em cada cinco trabalhadores portugueses teve um acidente de trabalho ou contraiu doença profissional no ano de 1976.

Estas informações da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos adiantam-nos ainda que, naquele ano, cerca de meio milhão de trabalhadores sofreu acidentes de trabalho. Ou seja, em cada dia de trabalho sofreram acidentes na sua actividade profissional 2.000 trabalhadores. Por outras palavras, mais de um acidente por minuto. E uma doença profissional em cada 3 minutos.

Números assustadores. Como é possível que, ao longo de um ano, 20% da população activa portuguesa tenha um acidente ou uma doença relacionados com a actividade que desenvolvem todos os dias e da qual depende o seu pão?

As condições de trabalho talvez não possam lavar as mãos deste caso...

"CANÇÃO" NAPOLITANA

As notícias passam. E por vezes passam rápidas, como na televisão ou na rádio, não nos deixando lê-las mais uma vez.

Esta que conto passou no jornal da RTP-1. Falava de uma grande manifestação em Nápoles. Reivindicações salariais, tanto quanto me pareceu. Falava-se de graves recontros com a polícia. Por acaso não havia imagem nem filme. Falava-se só. E lá pelo fim, rapidamente, o locutor debitou na sua voz fria e profissional: «Metade da população de Nápoles está desempregada». Sem mais.

E o jornal continuou, a falar não sei bem de quê.

ETA e TAL

A MASSA

Eurico de Figueiredo é militante do P. S. concedeu entrevista a «O Jornal» e disse muitas coisas, algumas imprevisas, algumas curiosas. Cada um julgará. Entretanto, aqui fica apenas um pequeno passo das suas declarações e que é, pelo menos, interessante:

«(...) O PS praticamente não existe como organização interna, e talvez tal não tivesse sucedido por acaso. Um partido informe e uma massa crente seriam facilmente manipulados. Resta um partido quase inexistente e uma massa descrente.(...)»

ANTES

DE NASCER...

Em Nova Iorque nascem, anualmente, cerca de mil crianças toxicodependentes.

Os recém-nascidos choram não de fome, mas por falta das drogas a que se habituaram antes de nascer. As mães, mesmo durante a gravidez, continuaram a drogar-se e o organismo dos recém-nascidos habituou-se ao seu consumo, informa o relatório publicado pelo departamento de Genebra da Organização das Nações Unidas.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 56/78

ARTUR PEREIRA BARTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público, que durante o prazo de 20 dias, a contar da data seguinte ao dia da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto o primeiro concurso público para a execução da obra de «REPARAÇÃO DA AVENIDA DOIS, entre as ruas 41 e 43 em ESPINHO».

Preço de Base 2.690.600\$00
Depósito provisório 67.265\$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares de alvará da IV categoria (obras públicas e da classe correspondente ao valor da proposta).

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da Lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas, que devem ser entregues nesta Câmara Municipal, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte, ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1978

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bartolo

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança
Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
PORTO
R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964
ESPINHO

SOCIEDADE

MALHAS COPITEX

LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921408 — ESPINHO

Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

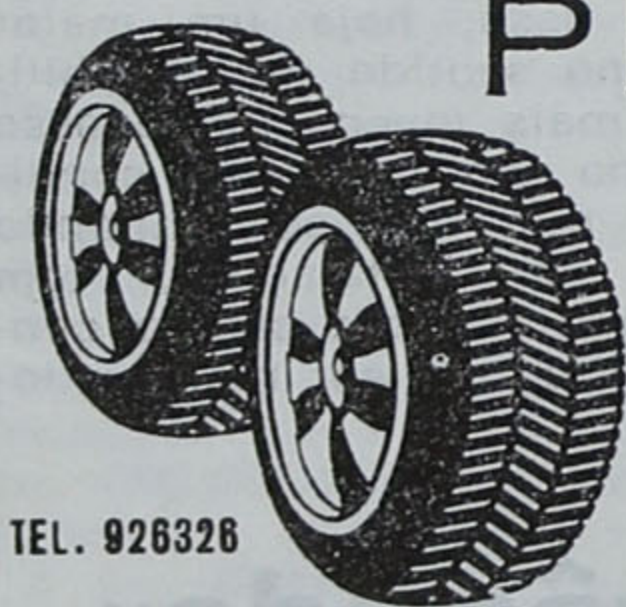
Garagens: SOUSA e S. PEDRO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

TEL. 926326

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

Pinto de Matos

Médico Especialista ex - Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonagás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

TELE-ROCHA

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas

Serviços especializados de Chapeiro e Pintura

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas

Venda e assistência dos pneus «FIRESTONE»

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

SACOS DE PAPEL E
PAPEIS DE EMBALAGEM
DE TODAS AS QUALIDADES
FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.º

Telef. 967079

S. Paio de Oleiros

FÁBRICAS



FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

FUTEBOL

Futebol sim, mas Hóquei também

O fim-de-semana desportivo local foi mais uma vez dominado pelo futebol. A equipa principal do Sp. Espinho bateu o Riopele no seu Campo, mantendo não só o primeiro lugar, agora só repartido com o Rio Ave, mas também a qualidade de ser a única equipa da Zona Norte que ainda não cedeu qualquer ponto em casa. No primeiro lugar estão também os juniores, apesar do empate imprevisto que consentiram em casa. Apesar disso, aumentaram para dois pontos a sua distância em relação ao Lourosa, derrotado também com surpresa pelo Vildemoinhos.

É de assinalar entretanto o regresso do hóquei em patins às provas oficiais. A A. A. E., a funcionar com equipas nos quatro escalões etários inferiores, promete continuar a fazer valer o seu trabalho na escola de jogadores. Mas são os juniores quem desta vez concitam maiores atenções, sobretudo por aí estar Victor Hugo. O Valongo não teve melhor sorte que o Porto há oito dias e foi cilindrado (mais em jogo que nos números) pela equipa espinhense, que vale tanto pelo conjunto como pela categoria excepcional de Victor Hugo.

Menos rutilantes, o andebol, o voleibol e o hóquei em campo foram as modalidades que se movimentaram e completaram bem a ideia de que Espinho é mesmo um importante centro desportivo.

HÓQUEI EM PATINS

INFANTIS

AAE, 6 — Ed. Física, 1

INICIADOS

AAE, 16 — Candal, 0

JUVENIS

AAE, 7 — Sanjoanense, 2

JUNIORES

AAE, 6 — Valongo, 0

O jogo dos juniores com o Valongo era sem dúvida o mais importante não só porque a AAE vinha aureolada com uma goleada nas Antas, mas também porque o seu adversário era o vice-campeão nacional da categoria. Ora, aqueles que esperariam uma partida equilibrada viram apenas uma AAE ludiabrada, excepcionalmente comandada por Vitor Hugo, desbarataram completamente os valongueses. Além de Vitor Hugo, merecem também saliência especial Sousa e Brito, que no pouco que defendeu esteve sempre muito bem.

HÓQUEI EM CAMPO

Terminou a primeira fase do Torneio de Abertura com jogos na 6.ª feira e domingo passado.

A A.A. Espinho A empatando com o F. C. Porto B por 0-0 e perdendo com o União de Lamas A por 1-0 viu fugir-lhe a possibilidade de se classificar para a segunda fase do Torneio, pois embora com a mesma pontuação do F. C. do Porto (3 vitórias, um empate e uma derrota) perde com «goal-average» (11-1 para 20-2).

A equipa de reservas perdeu com o Serzedo por 3-0.

O magnífico comportamento da A. A. E. ficou a dever-se ao bom trabalho que tem vindo a ser feito pela secção, sendo de lamentar que esse trabalho vá ser prejudicado pelo facto de não poderem continuar a utilizar o Campo da Avenida para ali efectuarem um treino semanal.

Com dois treinos semanais desde o início da época, sendo um de preparação física e o de conjunto que vai deixar de poder fazer-se, a equipa pôde demonstrar que com condições de trabalho pode perfeitamente competir em plano de igualdade com os «grandes» do hóquei em campo.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

S. Bernardo, 26 — SCE, 23

SCE, 21 — Padroense, 15

Apenas assistimos ao jogo com o Padroense onde os espinhenses jogando com muita determinação, principalmente a defender, lograram obter um precioso triunfo frente a um dos candidatos ao apuramento para a fase final, reforçando também como é óbvio, as suas aspirações.

VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS

CDUP, 2 — SCE, 3

SCE, 3 — Madalena, 1

C. Maia, 1 — AAE, 1

JUNIORES

Fiães, 0 — SCE, 3

JUVENIS

Esmoriz, 0 — SCE, 3

SCE, 2 — S. Mamede, 3

C. Maia, 0 — AAE, 3

AAE, 1 — Esmoriz, 3

INICIADOS

Porto, 3 — SCE, 0

Coimbrões, 3 — AAE, 1

AAE, 0 — SCE, 3

JUNIORES FEMININOS

CDUP, 0 — SCE, 3

SCE, 3 — CDUP, 0

Destes jogos salientavam-se pela sua importância aqueles que opunham os seniores e os juvenis do SCE à Madalena e Ac. S. Mamede respectivamente. Enquanto os seniores realizavam a sua melhor exibição da época e consolidavam o seu 3.º lugar no regional, os juvenis cometiam a proeza de ser a primeira equipa que em três anos ganhou 2 «sets» a estes extraordinários voleibolistas de S. Mamede que, se continuarem juntos serão dentro de meia dúzia de anos sérios candidatos a campeões nacionais (seniores). Os espinhenses com Carlos Alberto a 100% talvez pudessem ter discutido a vitória. Assim o 2-3 já foi bastante bom.

ESPINHO, 2 — RIOPELE, 0

Chuva muita, futebol ainda mais

Chuva, terreno pesado e uma tarde escura, eram as condições que à partida prometiam um jogo arrastado, com muitos choques e com pouco futebol. Assim não aconteceu. Provando que o bom futebol não se pode apenas praticar em tardes de primavera, as duas equipas envolveram-se num belo jogo, rápido e tão competitivo quanto correcto.

O Sporting local regressou ao Avenida da melhor maneira, fazendo uma primeira parte em

conseguiu. Teve uma fase de grande pressão nos dez minutos iniciais, mas pouco a pouco o Riopele foi crescendo e chegou a dominar o jogo com a autoridade que lhe permitia o abaixamento do meio-campo espinhense.

A falta de frescura física parecia condenar a hipótese de uma vitória que antes já se tinha justificado, até que sucedeu uma falha clamorosa do árbitro, até então impecável. Sobral foi claramente rasteira-

num jogo tão importante era o mesmo do que marcar contra o Tadim. E marcou-o para o lado esquerdo, rasteiro, exactamente como fizera contra o Tadim, dando razão à confiança dos companheiros.

Com 1-0 e a faltarem 10 minutos, pensava-se que o Riopéle viria para a frente. Mas foi o Espinho quem acentuou o seu domínio, acabando por marcar pouco depois o segundo golo, com uma entrada de Canavarró de rompante, à boca



Aníbal regressou ao Avenida. Mais seguro, mas não demasiado...

que se superiorizou aos homens do Minho, com um futebol desenvolvido e desembaraçado como há muito não lhe víamos. Não houve golos, não foi aquela segunda parte de recuperação contra o Leixões, feita de vontade e entusiasmo. Esta primeira parte foi diferente. Mais «racional», com um futebol mais adulto e espontâneo, mas de 1 Divisão. Nesta acção, quase só atacante, destacaram-se a desbordante actividade de Gomes e a classe de Manuel José, que, além de dar uma segurança nunca vista à defesa espinhense, nem por isso abdicou da iniciativa na acção ofensiva da equipa. O meio campo também muito bem, surpreendendo o esclarecimento de Parra, que só deu o lugar a Meireles na segunda parte porque talvez lhe falte o fundo físico para aguentar aquele ritmo durante os 90 minutos. No ataque, apenas Mória estava (e esteve-o durante todo o jogo) longe do seu normal.

No intervalo, perguntava-se se o Espinho conseguiria manter o ritmo da primeira. Não

do dentro da área e a falta ficou por marcar. Este lance teve a virtude de acicilar os espinhenses que reagiram à injustiça, tomando de novo o comando do jogo. E pouco depois, veio outro «penalty» e desta vez marcado. Coelho centrou da direita e o defesa esquerdo Teixeira, próximo do vértice, mas já dentro da área, pôs escusadamente as mãos à bola. Não teve outro remédio do que pôr as mesmas mãos à cabeça, enquanto alguns jogadores espinhenses (Sobral abraçava Coelho) já festejavam o golo possível. Reis sorria, com um ar de quem marcar um «penalty»

da baliza, a uma bola que Reis cruzara (ou rematara?) do lado direito.

Acabou logo depois este que foi um excelente jogo e que permite ao Sp. Espinho continuar no primeiro lugar, agora só com a companhia do Rio Ave. Vamos lá ver se em Paços de Ferreira as coisas vão continuar a correr bem. Talvez o empate da ordem...

JUNIORES

Espinho, 0 — Ac. de Viseu, 0

Foi a chuva, mais do que o resto

Apesar do mau tempo, muita gente se deslocou ao Avenida no domingo de manhã convencida de que iria assistir a mais uma vitória dos juniores espinhenses. Assim não veio acontecer e a razão esteve fundamentalmente no terreno pesado, com que os jovens locais mostraram não se sentirem à vontade. O Académico de Viseu, menos equipa, mas com

uma defesa atlética, acabou por justificar o empate, bastante festejado no final do encontro. O público de um modo geral, paioiu a equipa, e um ou outro assobio desgarrado não deverá ser interpretado como mais do que uma amostra de incompreensão que de modo nenhum representa a opinião da grande maioria dos adeptos espinhenses.

Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314
ESPINHO (Junto ao Café Parque)
Horário — às 2.ª — Todo o dia,
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA Telef. 96251
(Junto às Escadas de Convento)

Rubi

Reloçaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

ESPAÑA — OLÉ !!!

VIGO E TUY — 1 dia

DEZEMBRO — DIAS — 9, 12, 14, 16, 19, 21

Partida às 6 h. — Chegada às 23 h. — Preço: 210\$00

Reservas:

PRAIA DO SOL - VIAGENS

Rua 19 n.º 343 - 1.º — ESPINHO — Telef. 922907

MARIE VIVA

Eleições na NASCENTE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos, convoco os associados desta Cooperativa para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 13 de Dezembro pelas 21,30 horas na rua 62 n.º 251 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Eleição dos Corpos Sociais para 1979
- 2 — Discussão de qualquer assunto de interesse da Nascente

— No caso de não estarem presentes pelo menos 50 % dos sócios, nos termos do art.º 21.º fica desde já convocada a Assembleia para 48 horas depois, dia 15 de Dezembro, no mesmo local e hora, realizando-se com qualquer número de Sócios.

Espinho, 30 de Novembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rolando Nunes de Sousa

Conforme tem acontecido em anos anteriores, é de esperar que o Conselho Geral da Nascente apresente uma lista às eleições. Entretanto, isso não impede que se formem outras, pois que, de acordo com o Regulamento Interno, podem ser apresentadas listas subscritas por pelo menos 25 sócios, desde que o façam até cinco dias após a publicação da convocação do acto eleitoral.

Crê-se, aliás, que seria útil que a realização das eleições não fosse apenas um acto formal, mais ou menos desinteressante e sem grande significado, mas, pelo contrário, que os sócios em geral e os activistas, cuja participação está prevista por processos próprios, se dispusessem a tomar uma parte activa no acto eleitoral. Isto é tanto mais importante quanto é certo estar a Cooperativa Nascente a fazer um grande esforço para reforçar a sua acção geral, o que será, por certo, óptima razão para justificar o interesse redobrado por parte de quantos a ela estão ligados.



CINANIMA CONTINUA

O CINANIMA ainda não terminou. E isto não só porque a forma como decorreu o Festival deste ano continua a ser motivo para que dele se continue a falar, em artigos da especialidade ou em debate interno da entidade organizadora, por exemplo, mas sobretudo porque continua a exibição de grande parte dos filmes que vieram até nós.

De facto, numa acção que merece realce pela oportunidade de que se reveste, a Comissão Organizadora tem procurado responder afirmativamente aos muitos pedidos que, de diversos pontos do país, lhe têm sido dirigidos no sentido de facilitar pequenas mostras do Festival por essas terras fora onde haja alguém interessado.

As sessões previstas, algumas delas já realizadas, são as seguintes: na Escola do Magistério de Aveiro, no Museu Soares dos Reis (Porto), no Sindicato dos Seguros do Norte, no Grupo Unitário de Santo Tirso, no Cineclub de Porto, na Faculdade de Economia do Porto, no Clube de Campismo de S. João da Madeira, na Associação Recreativa e Cultural de Oliveira de Azeméis, na Escola Preparatória de Serzedo e no Palácio Foz, em Lisboa, a cargo da Secretaria de Estado da Cultura. Registe-se que, ainda em Espinho, está prevista uma sessão na Escola Secundária

Dr. Manuel Laranjeira, numa organização do respectivo Grupo Cultural.

Toda esta actividade, que é descentralização de que tanto se fala, é mais um motivo de satisfação por vir redobrar a importância de uma iniciativa como o CINANIMA, que assim ganha dimensões de acontecimento cultural que se reflecte a nível bem mais vasto do que a realização do Festival em Espinho.

CINANIMA GALERIA DE ARTE

No final do Festival foi distribuído pelas pessoas presentes um pequeno inquérito sobre o Cinanima 78. Adiantando que «o espectador de cinema não deve funcionar passivamente, devorando inconscientemente filmes que o alienam e oprimem», a Comissão Organizadora solicitava opiniões sobre o Festival. Aqui deixamos algumas:

— «Bem organizado, com o senão de não ser muito aberto em relação às grandes camadas da população, devido a 1) ter muitos filmes sem legendas, 2) a propaganda feita incidir essencialmente sobre meios intelectuais».

— «Embora não estivesse presente em todas as sessões, penso que o Cinanima é ponto

de encontro e discussão. Para além de premiar uns tantos filmes, o que está em causa é a troca de experiências, o contacto directo com vastas técnicas de animação, o que o torna menos festivo».

— «Acho o Cinanima um passo decisivo a nível da imperiosa descentralização cultural que terá de se operar em Portugal se quisermos (queremos?) deixar de ser «capitalistas» (dependentes do capital) na cultura, já que no resto...»

— «Sem mim, espectador, Cinanima não adquire a sua verdadeira dimensão. Duma forma ou de outra eu sou o encontro do filme, e o filme encontra-se em mim. Cinanima é vida, no seu colorido mais puro. Cinanima é a galeria de arte de todos nós».



TEATRO MEXICANO EM ESPINHO

Pois na passada sexta-feira pelas 21,30 horas no Salão Polivalente da Escola Técnica aconteceu teatro e do bom!

A Nascente em colaboração com o F.I.T.E.I. (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica) fizeram deslocar a Espinho o Grupo de Teatro Cleta, com o trabalho «Mímica del Oprimido». Durante cerca de duas horas estes quatro jovens: Eduardo, Miguel, Jesus e Rafael, encantaram e puseram a participar o público, com o seu belíssimo e difícil trabalho. Sim é realmente difícil, sem texto prender o público durante duas horas, sem o aborrecer. A «Mímica del Oprimido» diz coisas bastante importantes às pessoas: começa por nos mostrar toda a engrenagem do sistema capitalista e acaba mostrando-nos a possibilidade de pormos fim a esse sistema desumano se nos soubermos unir e organizar. No fim do espectáculo ouvimos o Grupo Cleta:

— O nosso Grupo existe há 4 anos. Mas só há 2 é que começamos a dedicar-nos ao trabalho de Mímica. Além da «Mímica del Oprimido», temos outro trabalho de mímica que se chama: «Trabalhos Forçados».

Somos todos estudantes do Conservatório de Teatro do México.

As despesas com a nossa deslocação a Portugal foram pagas por nós, o F.I.T.E.I. só custeou as dormidas, as refeições e as deslocações que tivemos que fazer aqui no País.

O nosso Grupo, faz um teatro virado essencialmente para as camadas mais marginalizadas e com menos possibilidades financeiras da sociedade mexicana. Actuamos normalmente em Sindicatos, Fábricas e em

meios camponeses. O nosso trabalho tem sido bem aceite e bem compreendido pelos trabalhadores. Proximamente iremos fazer um trabalho falado, pois é nosso objectivo fazer os dois tipos de teatro: de mímica e falado. Só nos resta dizer que este espectáculo cus-

tu 8.000\$00, e ainda não foram recebidos nenhuns subsídios. Por isso vai daqui o nosso alerta às entidades oficiais dos pelouros da cultura, ajudem a Nascente, porque sem dinheiro é quase impossível trazer a cultura às pessoas!

De semana a semana

então governador-civil Vele de Guimarães e que o próprio César frequentemente abrihantava.

Haveria já quem lamentasse este interregno da presença espinhense no poder central, dado que, como os leitores compreenderão, o César achou por bem emigrar para as terras de Santa Cruz. Mas lá diz o ditado «mais vale tarde do que nunca» e a verdade é que finalmente Espinho passa a estar de novo representado nas altas esferas.

Talvez menos vigorosa, mas por certo mais insinuante, a presença espinhense passa desde agora a estar assegurada pela senhora Manuela Aguiar (e é bom que os leitores vão decorando este nome), que, se não for espinhense no B. I., é-o seguramente no lar e no local onde toma a «bica».

Perguntarão os leitores como é que salta assim para a ribalta uma dama de quem nunca ouviram falar. Nós explicamos. A senhora Manuela Aguiar, na sua apa-

continuação da página 1
rente simplicidade, já desempenhou tarefas de alto interesse para a Pátria, a mais relevante das quais foi a sua presença nos serviços de Censura da R. T. P. do Monte da Virgem, onde teve a oportunidade de evidenciar todo o seu elevado sentido de crítica e do dever. Certo que o 25 de Abril a atirou para um período de maior penumbra, mas o Mota Pinto, que não anda a dormir, viu logo que estava ali a pessoa calhada para desempenhar a tarefa de Secretário de Estado do Trabalho. Missão difícil, bem sabemos, para quem estava habituada a cortar artigos e agora tem de passar a despachar despedimentos. Mas se o Mota confia, porque não havemos de nós confiar?

Por isso, leitor já está avisado. Quando se dispuser a dar um passeio a pé pelas ruas da cidade, ponha, à cautela, um ar respeitoso. Pode-lhe acontecer cruzar-se com um(a) Secretário de Estado...

JÁ SE SENTEM
LÁ AO LONGE...

MUITO EM BREVE
AS OUVIREIS!

AS JANEIRAS SÃO CANTADAS
DO NATAL ATÉ AOS REIS;
OLHAI LÁ POR VOSSAS CASAS
SE HÁ COISA QUE VÓS NOS DEIS.

**CORO
POPULAR
DE ESPINHO**



PORTE
PAGO